

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$600 rs.; semestre (25 n.º) 800 rs.  
 FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 870 rs.

**Publica-se aos Domingos**

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

**AVEIRO**

**A MAROMBA POLITICA**

A politica portugueza está n'este momento passando por uma phase verdadeiramente singular. A não ser da opposição republicana, o governo pouco ou nada tem a receiar dos outros grupos monarchicos, pois que parece negocio decidido que tanto os progressistas como os constituintes lhe darão o seu apoio na reforma da carta. Temol-o dito e redito: uns como outros, são todos uma e a mesma cousa, e engana-se rondadamente quem supposer que ha ainda salvação possível para este paiz d'entro da monarchia.

E' certo que na provincia da Beira Baixa os administradores de concelho tem sido quasi todos substituidos a capricho e ao grado do sr. Manuel Vaz Preto, capitão mór d'aquellas vastissimas regiões. O caminho de ferro para aquella provincia, que, segundo se diz, atravessará algumas das melhores quintas do referido capitão, tambem se nos afigura cousa corrente. O sr. Dias Ferreira, por outro lado, ao que corre, não moverá grande guerra ao sr. Fontes. De modo que a patusada será completa entre regeneradores e constituintes, um verdadeiro delirio de empregos publicos, distribuidos á farta e de accordo entre os dois bandos do safado constitucionalismo portuguez! Unicamente, como não ha bella sem sentença, resta ainda averiguar se os srs. Antonio Augusto de Aguiar e Antonio Maria de Carvalho darão o seu voto para a grande bambocha da concordata, que vae já em via de realisação. Quasi podemos afirmar

que nem um nem o outro accederão á politica hybrida dos dois chefes constituintes. E d'este modo desaparecerá do carcomido tablado da politica portugueza o microscopico grupo, que ha annos vegetava n'estes reinos, com aspirações ao poder, como todos os bandos famintos da monarchia.

Relativamente aos progressistas não é menos curioso o que corre. Os srs. José Luciano, Emygdio Navarro e mais confrades acompanharão o governo; o sr. Marianno de Carvalho e dois ou tres amigos ficarão em hostilidade aberta ao gabinete.

E é esta a situação, conforme nos dizia o «Antonio Maria» no seu ultimo numero!

Não ha duvida que o governo de sua magestade procura sustentar-se no poder pelos meios da mais indigna e tórpe especulação politica. Para isso apresentará em côrtes uma nova lei eleitoral, n'uma parte aproveitada do projecto do sr. Luciano de Castro e n'outra parte do projecto do sr. Dias Ferreira. Assim contentará ambos os partidos, que em troca lhe darão o seu apoio franco e decidido. Aos republicanos pretendia elle tambem agradar, concedendo-lhes a representação das minorias e o registro civil obrigatorio. Acontece porém, que entre os republicanos não ha gente esfaumada, e que portanto, serão inuteis todos os esforços, empregados pelas camarilhas, para lhes captar o apoio e a benevolencia. A representação das minorias está consignada nos projectos dos srs. José Luciano e Dias Ferreira. Assevera-se, contudo, que ella só subsistirá para Lisboa, Porto, Coimbra e quando muito Braga. Haverá pois, no parlamento apenas cinco representantes das mi-

norias, nas cidades acima mencionadas, uma vez que os seus candidatos alcancem a totalidade de 5:000 votos. O sr. ministro da justiça apresentará o projecto de registro civil obrigatorio, porisso que foi sempre essa uma das reformas apregoadas pelo grupo do sr. Barjona de Freitas, a que o mesmo ministro pertence.

Como quer que seja vamos ter reformas por um sarilho. O peor de tudo é que, depois de ellas feitas e concluidas, o paiz continuará como até aqui—arruinado, coberto de impostos, sem credito, empenhado, vexado na sua independencia e sem futuro.

A cousa não está em reformar a carta.

Desenganem-se d'isso. A cousa está em cortar a arvore pela raiz, sem receios nem hesitações.

O mais é tudo uma burla, muito digna dos tempos carnavalescos, que vão correndo.

Deixae-vos de apparencias, patriotas degenerados! Se realmente amaes o vosso paiz, sustentae, de uma vez para sempre, a unica reforma util e duradoura, isto é—a reforma da sociedade portugueza pela melhoria das suas condições moraes e economicas.

Não ha de ser porém, com o vosso rei e as vossas camarilhas que tal haveis de conseguir. E' preciso trabalhar para o povo e para o paiz, em vez de se trabalhar para o sr. D. Luiz de Bragança e os seus afilhados. E' este o caminho. Seria esta a verdadeira missão de gente seria e honrada.

Vamos lá, sandeus, continue a farça...

*Albagalhães Lima.*

**O IMPOSTO DO SAL**

Está consummado o escandalo. O sr. ministro da fazenda, o grande homem das arabias que nos dá reformas liberaes ao mesmo tempo que nos arranca a pelle, para nos adogar a bocca, trata de pôr em execução o regulamento sobre o imposto do sal, regulamento estapafurdio sahido d'aquella estapafurdia cabeça depois d'um estudo (que bello estudo!) de mezes.

A maior industria d'Aveiro vae pois ficar em breve quasi completamente arruinada, por obra e graça do sr. Fontes ministro do sr. D. Luiz rei por obra e graça de Deus. A esta desgraçada terra, até hoje o juguete de todos os patifes que se tem lembrado de a explorar, não faltava mais nada senão esta grandissima pouca vergonha da monarchia.

Ficarão em pouco a braços com a miseria centenares dos nossos compatriotas, porque a quadrilha regeneradora, essa cafila que nos arranca os ultimos vintens do bolso para gastar em brodios da realza e para dar presentes collosaes aos da Salamanca, resolveu lançar o imposto mais vexatorio de que ha exemplo entre nós sobre um genero de primeira necessidade, sobre o sal um dos primeiros elementos da vida dos pobres.

Até já chegámos á desgraça de comprar o sal mais caro que os hespanhoes, carregados d'impostos, resultantes das suas devastadoras guerras civis e portanto explicaveis e admissiveis, o que não acontece entre nós que vivemos ha tempos infinitos n'uma paz podre.

Lá fora diminui o imposto sobre o sal, aqui augmenta!

É necessario que os habitantes d'Aveiro se revoltem contra tantas infamias, porque elles não são obrigados a enriquecer o Fontes, Burnay e quejandos á custa do pão dos seus filhos.

Em guarda contra os bandidos.

Façamos valer e deveras os nossos direitos. Protestemos energica e valentemente. Digamos á monarchia que nos dê pão primeiro, e em seguida nos dará as suas fementidas reformas politicas, se tal cousa lhe apraz.

*Pão ou chumbo, gritavam os france-*

zes sob o paternal governo de Luiz Filippe. Quererá D. Luiz Filippe de Portugal, o afilhado do rei burguez, que nós gritemos por a mesma forma? Se o quer descanse, que lhe faremos a vontade.

Que continue a monarchia por o delicioso caminho a que se arrojou e em breve nos ouvirá reclamar nas ruas:

**OU PÃO OU CHUMBO.**

**ASSOCIAÇÕES OPERARIAS**

Para mim que sempre tenho a affirmado a minha profunda sympathia pelo sublime principio associativo, é em extremo agradável presenciar o desenvolvimento que entre nós va tendo na pratica este principio já theoreticamente desenvolvido pelos raros escriptores que n'este paiz tem empregado alguns momentos na propaganda do bem.

A vida associativa, educa, moralisa e instrue. A associação é a fortaleza invencível onde encontramos preservativo para a ignorancia, para o vicio e para a oppressão.

Eis o motivo porque, reconhecendo essas verdades indiscutíveis e incontestaveis, me regozijo sempre que tenho conhecimento dos progressos das associações operarias. Fallo exclusivamente das associações operarias porque sei que só estas são as que produzem os resultados benéficos que dimanam da pratica consecutiva do mais sublime preceito moderno:— a união faz a força! União contra tudo o que é mau; união contra tudo que nos avilta e prejudica. As associações não operarias constituem-se unicamente para combater os efeitos de aquellas produzam, para elevar certos influentes das classes privilegiadas que, sedentos da gloria, pretendem destacar-se occupando cargos pomposos e até... rendosos. Estas não admira que progridam: á sua fundação preside o dinheiro—o rei do mundo velho—e com tão poderoso auxiliar ellas desenvolvem-se sem custo.

Quando porém vemos uma agremiação formada por artistas que empregam esforços titanicos, sacrificios heroicos, para a sustentar, caminhar, ao fim de muitos dias d'angustia e de-

**Folhetim**

**TYPOS**

O seu grande expediente, a sua unica salida é a mentira, a intrugice. Chegou o outro dia de Lisboa, apertara a mão ao Fontes e fora tomar chá n'un *après-midi* com a mulher do ministro de Hespanha.

Narra as entrevistas que teve com as actrizes, revela proezas de amor, fugas, raptos, duelos. Partira as costellas a uma policia que o tratou por vossa senhoria, estivera para ir a Paris com o Bordallo Pinheiro que lhe pedia pelo amor de Deus que o acompanhasse e por pouco que não ficara esmagado por um cavallo no Chiado.

Em S. Carlos fora um delirio com elle, o Saragga agarrara-lhe os botões do casaco para elle ficar para o dia seguinte por causa de uma ovação á Pascoa.

Com a de Reszká tivera elle uma scena diabolica.

— Imaginem vossés, acrescentava, que a mulher não se me desprendia dos braços, n'uma berraria infernal, que não deixava o seu Ricardo, o seu querido Ricardo, que me não largava, que vinha commigo para Aveiro; eu então tive de recorrer a uma mentirinha processo que sempre me repugnou, para me ver livre d'ella!

Que afnal de contos tinha dó d'ella, que era uma pobre rapariga, coitada, a boa Helena.

E trauteava um trecho da Aida. Se a preposito não tinham alli cinco tostões que lhe emprestassem interrogava, esquecera o dinheiro sobre a mesa, que ligava a esta questão de dinheiro uma importancia secundaria, affirmava e era essa a razão por que muita gente o considerava philosopho.

Até creio que não era outro o motivo que o levava a deixar de pagar o que devia.

Tem uma volubidade inexcelsível, mente sempre e por tudo, tem opiniões assentes sobre todos os assumptos e quando qualquer coisa é affirmada deante d'elletes sorrisos con-

descendentes e hums duvidosos, como quem faz grande favor em não querer dizer o que sabe sobre o assumpto—a ultima palavra.

Quando se noticia uma descoberta importante, um novo genero de illuminação, por exemplo, recorre á America onde isso já está em pratica ha muitos annos e com pouco exito; quando lá esteve bem viu.

Toda a gente sabe que elle nunca sabiu de Portugal, mas diz as coisas com um tal despalnte, com uma cara tão convencida que ninguem se atreve, a pôr-lhe em duvida as affirmativas.

É alto, magro, labios delgados, nariz de cavallete, luneta, olhos redondos e um todo insinuante que faz com que toda a gente o acredite no primeiro quarto de hora em que se trava conhecimento com elle.

Mas, coisa pouco vulgar, sendo tão incredulo com o que as outras pessoas attestam, acredita piamente em todas as mentiras que elle proprio arranja. A força de mentir chega a acreditar que só diz a verdade e no seu cerebro existe uma tal confusão

do verdadeiro e do falso, que gradualmente lhe desaparece o criterio, passando a julgar tudo quanto lhe dizem uma sucia de pátas.

A maneira por que elle se convence d'uma coisa qualquer é em extremo curiosa. Ninguem no mundo lhe tiraria da cabeça que foi a Paris. Um conhecido seu foi realmente uma vez a Paris e contou-lhe muitas anedotas e observações de viagem. Depois lembrou-se que elle proprio poderia tambem ter ido a Paris; era uma questão de dinheiro, coisa meramente secundaria; em seguida recordou-se que já uma vez estivera mesmo a partir para lá, que o comhoyo andava com enorme velocidade, que os Pyreneus tinham neve, que entrara em Paris á noitinha, que havia um barulho de ensurdecer, que fora á Opera ver a Krauss, uma rapariga loura, ora até se lembrava muito bem d'um signal que ella tinha mesmo sobre o labio superior, que estava num camarote com o duque de Aumale, que o seu cavallo Faisca vencera nas corridas de Longchamps, que fora um delirio.

Desde então quando se fallasse em

Paris relatava minuciosamente as suas aventuras quando fizera a viagem áquella enormissima cidade, como elle lhe chamava.

Se lhe fallarem em algum escandalo que se disse na terra, já sabe, até na vespera á noite andará a observar uma coisa que tinha muita relação com isso, que percebera perfeitamente fulano entrar, armado até aos dentes, que o Ricardinho que alli viam engatilhara o revolver, que senão disparara fora por honra da firma, que já havia trez dias vira o mesmo sujeito de barbas postigas, disfarçado em pescador entrar lá sahindo á meia noite vestido de mulher... uma salsada tal que tu mesmo, leitor, se com elle fallares, não poderás destrinçar o verdadeiro do falso.

A sua vocação, afirma, é para diplomata.

*Alanus.*





## FALLECIMENTO

«O nosso prezado amigo e correccionario Eduardo Arvins, antigo redactor do *Povo de Aveiro*, e actualmente professor pelo methodo João de Deus, em Sever do Vouga, acaba de ser ferido por um profundo golpe. A morte roubou-lhe o seu affectuoso irmão, o abbade de Sever do Vouga. Este doloroso acontecimento deu-se no dia 17 do corrente, e só hoje tivemos conhecimento d'elle.

No dia 19 realisaram-se as funeraes, que foram feitas com as honras e decencia devidas á sua gerarchia e bens.

O finado possuia um caracter de plena austeridade, juntando ao sentimento de conservacão antiga que se inspirava no horror e no susto da anarchia e dos excessos demagogicos, a transigencia e a complacencia com as conquistas da idéa nova—resultado de um espirito conciliador, pratico e liberal.

Não estava filiado em nenhum partido politico. Em politica o seu anelo era a liberdade bem entendida, administração justa, moral e economica, e como producto a felicidade da patria.

Contava 52 annos de idade, tendo entrado na vida parochial muito novo ainda e servia duas freguezias; sempre o fez a contento dos parochianos, de quem recebia continuamente inequivocas provas de respeito e estima.

Uma pneumonia acompanhada de gastro-enterite, prostou-o ao oitavo dia de doenca.

Ao nosso illustre amigo Eduardo Arvins enviamos a mais sincera expressão do nosso profundo pesar por tão triste acontecimento.

Da *Era Nova*, de Lisboa.

## AGRADECIMENTO

Eduardo Arvins e sua mãe penho-

rados pelas attentões e serviços que receberam dos habitantes de Sever do Vouga e concelho por occasião do falecimento do seu prezado irmão e filho, padre Justino Tavares, abbade d'esta freguezia, o que estavam longe de merecer e ainda d'esperar attendendo ao pouco tempo de sua residencia na terra, protestam por este meio a sua satisfacão e gratidão.

Aquelles cavalheiros, que subiram em fineza procurando-me no meu proprio leito, onde um incommodo de saude e a dor me retinham, envio a mais cordeal e sincera expressão d'affecto, estima e agradecimento.

É muito provavel que ainda não tenha cumprido o meu dever para com todos os cavalheiros que de diversos pontos do concelho se dignaram vir honrar a triste e lutuosa cerimonia. A estes senhores eu peço muito e muito que me desculpem. O meu estado de saude não me tem permitido fazer tudo que devia. Para ajuda tambem a perturbação que o inesperado aconte-

cimento derramou abundantemente no meu espirito.

Aos srs. facultativos Manuel Henriques da Rocha, medico assistente; Christovão Soares Gomes Feijão, Antonio Corrêa do Amaral e dr. Joaquim José d'Almeida e Costa agradeço do coração o cuidado, attenção e prestesa com que applicaram os recursos da sciencia e os bons officios da amisade no empenho de salvar uma vida que me era tão cara.

Farei, finalmente, a estes senhores a justica de tornar publico que elles arrostaram um temporal desabrido por caminhos mal transitaveis para exercer a sua nobre profissão e acudir ao meu anseio.

## Regresso

Regressou á sua casa em Lisboa o nosso prezado patrio e correccionario, o sr. Antonio Maria Ferreira, honrado negociante d'aquella praça.

## PARTE MARITIMA



## BARRA DE AVEIRO

## ENTRADAS EM 21

Hiate *Guilherme* de Lisboa em 2 dias, com arroz, capitão Pereira.

## SAHIDAS

Hiate *Grande Baptista* para o Porto com sal, mestre Ramalheira.

Hiate *Preceito* para o Porto com sal, mestre Leite.

Hiate *Resolvido* para o Porto com sal, mestre Chiz.

Hiate *Tres Amigos* para o Porto com sal, mestre Praya.

Hiate *Resuscitado* para o Porto com sal, mestre Fort'Homem.

Hiate *Serafim* com sal para o Porto, mestre Rocha.

Hiate *Futuro* 1.º para o Porto com sal, mestre D. Chiz.

Vento SE. regular mar bom. Até hoje ventos varios e calmos; mar agitado.

## ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

Roza Ludovina, Maria José Lucas, Maria do Carmo, Antonio Martins Arroja, Luiz Martins Arroja, Maria Emilia Salgada e Manuel dos Santos Alexandre, d'esta cidade, extremamente penhorados para com todas as pessoas que os obsequiaram por occasião da enfermidade e fallecimento de seu muito prezado marido, pae e amigo José Martins Arroja, aproveitam este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, para protestarem a todos o seu eterno reconhecimento.

Aveiro 27 de janeiro de 1883.

## AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são rasaveis e sem competencia.

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE  
Crystaes, mobilia e mercearia

DE  
José Maria dos Santos

RUA DIREITA  
AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de côr, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM  
OFFICINA DE SERRALHARIA

EM  
AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuso do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panelas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE  
João Augusto de Souza

6. LARGO DA APRESENTAÇÃO, 6

EM  
AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de 8\$000 a 1\$400.

EMPRESA NOITES ROMANTICAS

FRANCISCO NUNES COLLARES  
—EDICTOR—

18—Rua da Atalaya—18  
LISBOA

O AMANTE DA LUA

POR

PAULO DE KOCK

50 réis semanaes em Lisboa—Provincias e Ilhas 100 réis quinzenaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empresa.

## MODISTA

No Porto, rua de Liceiras, n.º 73, ha uma modista que se encarrega de executar toda a obra de senhora, tanto branca, como de côr a preços extremamente baratos, tanto para a cidade como para as provincias, garantindo todo o esmero e perfeição e tendo um pessoal competentemente habilitado.

PHOTOGRAPHIA

DE  
Paulo de Souza Pereira

47—Rua de José Estevão—47  
AVEIRO

Executa com nitidez todos os trabalhos de photographia, e tira retratos desde cartão de visita até tamanho natural. Trabalha com todo o tempo.

ATTENÇÃO  
!!!OPTIMA MOBILIA!!!

Grande barateza

Fernando Homem Christo, com loja de carpinteiro na Rua da Alfandega, previne o publico em geral, que tem para vender uma magnifica mobilia que consta de:  
Cadeiras americanas e austriacas, guarda vestidos de mogno, jogos de mezas lisas e com pedra, jogos de caixas de cabeceiras, lavatorios de pedra branca, e de louza, e muitos outros moveis que vende por preços convidativos.

## BIBLIOTHECA MODERNA

SÉDE DA EMPREZA

25, Rua de Cima de Villa, 25

PORTO

AGENCIA DA EMPREZA

140, Rua dos Correios, 140

LISBOA

EDITOR—ALCINO ARANHA

Primeiro Volume Illustrado

300 reis

OBRAS POLITICAS DE

LÉON GAMBETTA

(Illustradas com o retrato do tribuno)

Prefaciadas e traduzidas por Emygdio d'Oliveira.

A bibliotheca moderna vae encetar seguidamente a publicação das obras de A. Daudet, Banville, Henriques Nogueira, Quinet, Michel, Goncourt, Armand Sylvestre, Gattelle Mendès, Richopin, etc.

Todos os pedidos acompanhados do respectivo importe, devem ser feitos ao editor—ALCINO ARANHA, rua de Cima de Villa, 25—Porto. Para a provincia acrece o importe da estampilha.

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

Consultorio medico-cirurgico

Manoel Pereira da Cruz, medico e cirurgião pela Escola do Porto, dá consultas todos os dias do meio-dia á uma hora na rua do Caes, n.º 10